

CAMP ABILITIES BRASIL: UMA TARDE DE LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Joslei Viana de Souza
Leonardo Santana Carvalho
Márcia Morel
Camila Fabiana Rossi Squarcini

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

INTRODUÇÃO

O lazer é essencial para a vida humana e, como tal, é um direito garantido pela Constituição Federal a todo brasileiro (BRASIL, 1988). Mas o que pessoas com deficiência visual fazem em seu momento de lazer? Um estudo apontou que geralmente adultos com deficiência visual pessoas realizam atividades com comportamento sedentário no momento de lazer, a exemplo do uso das tecnologias, jogos de tabuleiro, leitura de livro e uso de aparelhos eletrônicos (BASHIR; BANO; SAJAN, 2014).

Nesse sentido, algumas ações têm sido feitas para que esse grupo social possa ter atividades mais ativas em seu momento de lazer. Uma dessas ações é o *Camp Abilities* (2020). Trata-se de um acampamento de férias realizado na cidade de Brockport (Estados Unidos) no qual crianças e adolescentes com deficiência visual (cego, baixa visão e surdo cego) ficam por uma semana praticando/aprendendo diversas modalidades esportivas.

Ele teve seu início em 1996, e ocorre anualmente na última semana do mês de junho. Foi idealizado por Lauren J. Lieberman e Monica Lepore e, atualmente, elas têm se dedicado a disseminar este projeto nos EUA e outros países (HAEGELE et al., 2014).

Ainda, tem como proposta oferecer acesso e apoio para que os participantes experimentem uma grande variedade de atividades esportivas e de lazer, como por exemplo: goalball, natação, atletismo, ciclismo, ginástica, beep baseball e atividades na natureza como Kaiak, stand up, escalada, dentre outros (HAEGELE et al., 2014).

De acordo com Brian et al. (2018), eventos como *Camp Abilities*, se oferecidos com mais regularidade, podem ajudar com mudanças mais permanentes no estilo de vida de pessoas com deficiência visual.

No Brasil, a primeira iniciativa recebeu o nome de *Camp Abilities-Brasil* e ocorreu em janeiro de 2015. Foi realizada em Ilhéus (BA), na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e estava sob a coordenação da Profa. Dra. Joslei Viana de Souza. Posteriormente, em 2016 a segunda edição do evento ocorreu (também em Ilhéus) coordenado pela referida professora. Em 2019, o terceiro *Camp Abilities-Brasil* foi realizado em Campinas (SP), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Luiza Tanure Alves e Profa. Dra. Mey de Abreu Van Munster.



Acampamento de Verão para Pessoas com Deficiência Visual

Verão 2015 - de 20/01 à 23/01

**** I Camp Abilities Brasil ****

Figura 1. Slogan do Camp Abilities Brasil-UESC, desenvolvido em 2001. Fonte própria.

Cada acampamento realizado fora de Brockport, realiza os mesmos procedimentos propostos pelo *Camp Abilities*, mas respeita as particularidades de cada local (HAEGELE et al., 2014).

Na UESC em 2019 realizou-se o que apelidamos de *Mini Camp Abilities-Brasil*, pois foram realizadas atividades nos moldes do *Camp Abilities*, entretanto as atividades ocorreram em uma tarde. Com o nome oficial de “Camp Abilities: uma tarde de lazer para pessoas com deficiência visual”, este evento foi coordenado pelas Profa. Dra. Camila Fabiana Rossi Squarcini e Profa. Dra. Joslei Viana de Souza.

DESENVOLVIMENTO

A organização do evento

O projeto foi elaborado pelas referidas professoras, apresentado aos discentes do oitavo semestre do curso de Educação Física da UESC que cursavam a disciplina “Oficina Pedagógica VI- Educação Inclusiva”. O objetivo do evento foi oportunizar a prática de atividades esportivas para pessoas com deficiência visual (cego ou baixa visão), tendo como objetivos específicos: promover a inclusão social dos participantes e contribuir para a formação inicial dos discentes do curso.

A partir disto, foram formados grupos de comissões para a organização do evento. A organização geral ficou sob a responsabilidade das professoras. As comissões específicas, foram organizadas pelos discentes:

- **Comissão de inscrição** - ficou responsável por elaborar a ficha de inscrição; elaborar o folheto informativo sobre as regras do evento e realizar as inscrições no dia do evento;
- **Comissão de credenciamento** - organizou a lista dos participantes com seus respectivos tutores e designou as cores de cada grupo;
- **Comissão de divulgação** - dispôs o contato e solicitou registro de imagens para a Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UESC e elaborou um texto para inserir no jornal da universidade;
- **Comissão de materiais** - contactou os responsáveis por cada modalidade que seria vivenciada para fazer o levantamento dos materiais e equipamentos esportivos que seriam utilizados no evento. Além disso, ficaram responsáveis por listar e providenciar os materiais. Organizaram os materiais para fins administrativos e proveram os coletes para cada participante;
- **Comissão de espaço físico** - reservou os locais que seriam desenvolvidas as atividades na universidade e verificaram as condições de todos os espaços;
- **Comissão de registro de imagens** - organizaram os equipamentos (filmadoras e máquinas fotográficas) e as pessoas responsáveis pelos registros das imagens;
- **Comissão de lanche** - se responsabilizou por informar aos participantes quais alimentos eram permitidos (cada participante trouxe seu lanche) e em que local seria disponibilizado para realizar tal atividade;
- **Comissão de consentimento e uso de imagem:** elaboraram o documento de uso de imagem e o termo de consentimento livre e esclarecido para todos os participantes, discentes e docentes que participaram do evento. Também ficaram responsáveis pegar as assinaturas.

Em relação as atividades, foram ofertados o caiaque, o *stand up paddle* e o surfe. Para cada modalidade, tinha um professor especialista na modalidade, responsável por coordenar a atividade. Os participantes realizavam as atividades com auxílio de dois tutores (discentes do curso).

As atividades foram realizadas em três etapas, cada grupo participava de uma atividade, por um tempo limitado e em seguida, se dirigiam para a outra. Neste evento,

decidiu-se que seriam apenas atividades na piscina, devido à pouca experiência vivida pelos participantes nas referidas modalidades.

A vivência

O evento foi realizado no dia 5 de dezembro de 2019, na Universidade estadual de Santa Cruz – UESC, no Parque Esportivo. Participaram 15 pessoas com deficiência visual, adolescentes e adultos; 18 discentes do curso de Educação Física e seis professores especialistas nas modalidades.

Os participantes chegaram na UESC e foram recebidos pelos tutores. Reuniram todos em uma sala para o credenciamento e confirmação de cada participante, junto com seus tutores (Figura 2). Após o credenciamento, iniciou alguns esclarecimentos por parte das professoras coordenadoras e em seguida, cada participante dirigiu-se aos vestiários para trocarem de roupa e, posteriormente, se dirigirem para a piscina. Em seguida, fizeram o reconhecimento de todo o espaço em torno da piscina e posteriormente cada grupo foi para sua primeira vivência.

Os participantes foram divididos em três grupos, por cor: azul, amarelo e vermelho, que possibilitou a organização para as atividades, por parte dos responsáveis. A piscina foi dividida em três espaços, de acordo com cada atividade. Cada grupo participou de todas as atividades propostas.



Figura 2. Recepção na sala de dança para o credenciamento e explicações das atividades e das regras, Ilhéus, 2019. Foto cedida por Camila Squarcini.

Surfe (adaptado para piscina)

A atividade foi coordenada pela Profa. Dra. Marcia Morel, a qual fez as devidas apresentações e iniciou a vivência explanando informações pertinentes a realização da modalidade esportiva.

A proposta metodológica para o aprendizado do surf indoor para pessoas com deficiência visual foi composta por um roteiro prévio desencadeado por 6 ações em sequência e pelos Procedimentos Propriamente Ditados (PPD) para a aprendizagem da técnica em relação a posição na prancha (deitado, de joelho, em pé) e também ao movimento da remada, o *drop* e o deslize na água. O roteiro procurou distinguir o escalonamento definido para as nossas demandas específicas, a saber: (1) diagnóstico das estratégias possíveis; (2) mapeamento dos espaços; (3) levantamento e solicitação do material; (4) operacionalização (escolha) do revezamento/escalonamento das atividades na piscina; (5) disponibilidade dos espaços mapeados e materiais disponíveis; (6) explanação inicial para o público alvo sobre espaço, material, atividades propostas, tempo de atuação e procedimentos dos tutores.

A aprendizagem da técnica e sua prática, teve como PPD a utilização de uma dupla de tutores para cada participante, os quais realizaram um deslocamento dirigido até o local (piscina). Os tutores faziam uma narrativa descrevendo o equipamento (prancha, quilhas, rabeta, bico, borda) e seus acessórios (parafina, *lash/cordinha*, colete), (Figura 3 e 4) na sequência, o participante vestia o colete e realizava o reconhecimento tátil de toda informação verbal complementando com os procedimentos da técnica em relação a gestos e padrões motores no espaço seco. Posteriormente, cada participante foi levado a explorar o espaço físico específico externo e interno (piscina semiolímpica, chuveiro, borda, escada, raia, profundidade, distância). A experimentação foi inicialmente conduzida pelos tutores e depois livre (supervisão e segurança dos tutores) no espaço líquido (piscina), figura 5.

Na roda de conversa final, houve um compartilhamento coletivo das experiências corporais e suas emoções por meio das narrativas dos sujeitos protagonistas (DV e tutores) com avaliação de todos os pares envolvidos.



Figura 3 e 4. Primeira parte da vivência do Surfe adaptado para piscina. Da esquerda para direita, reconhecimento da prancha em seus dois lados e início da atividade de posicionamento na prancha, Ilhéus, 2019. Foto cedida por Camila Squarcini.



Figura 5. Segunda parte da vivência do Surfe adaptado para piscina. Os participantes ficavam em pé na prancha sob orientação de no mínimo dois monitores, Ilhéus, 2019. Foto cedida por Camila Squarcini.

Caiaque

A atividade foi desenvolvida pelo Prof. Rui Xavier que dividiu as ações em três momentos. O primeiro momento os participantes, com auxílio dos seus tutores, fizeram o conhecimento dos equipamentos que seriam utilizados, remo (paddle remo), caiaque (cadeirinha, a proa e a polpa) e colete salva vidas. A partir daí era definido o lado que o participante iria entrar no caiaque, como era a remada e para que lado ele iria se direcionar. Na segunda etapa, já na piscina e os participantes com os coletes, foi explicado e demonstrado

como deveria ser a entrada deles na água e em seguida como seria feito o embarque no caiaque. No terceiro e último momento, o participante no caiaque realizava a remada guiada, estando o tutor em contato com o caiaque (Figura 5) e, posteriormente, conforme a segurança do participante e sua adaptação ao movimento, era possível realizar a atividade através das sinalizações auditivas que os tutores executavam.



Figura 5. Vivência de caiaque na piscina. Da esquerda para direita, sentindo o movimento do caiaque dentro da piscina; na segunda foto o participante rema somente com o auxílio sonoro do tutor, Ilhéus, 2019. Foto cedida por Camila Squarcini.

Stand up paddle

A Profa. Dra. Fernanda Guimarães, coordenadora da atividade, iniciou com a vivência fora da piscina, no qual os participantes ouviram algumas explicações sobre como seriam realizadas as atividades, quais cuidados deveriam tomar ao subir na prancha e os erros mais frequentes no momento de ficar em pé, sobre o *stand up paddle*. Em seguida, ainda, fora da piscina, iniciou-se o conhecimento tátil da prancha e do remo, equipamentos que compõem a atividade.

Após todas as instruções fora d'água um a um foi entrando na água junto com seu tutor. Na água era realizada as instruções de como estabilizar a prancha na posição sentada, como fazer a transição da posição sentada para a posição de joelhos e, depois, da posição de joelhos para a em pé. Na sequência, o participante se deslocava na piscina, em pé, remando, com guia auditiva, sinais sinaléticos (sons).



Figura 6 e 7. Vivência de stand up paddle na piscina. Da esquerda para direita, vivenciando o movimento de joelhos; na segunda foto o participante rema em pé, com o auxílio de dois tutores, Ilhéus, 2019. Foto cedida por Camila Squarcini.

Após as vivências, o grupo reuniu-se e foi feita uma roda de conversa para que os participantes pudessem se manifestar a respeito da experiência vivenciada naquela tarde. Os discentes do curso de Educação Física participantes também puderam se expressar e, em seguida, o evento foi finalizado com o agradecimento à todos pela participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarde de *Camp Abilities*, atingiu a proposta uma vez que oportunizou aos participantes vivências esportivas e de lazer permitindo que vivenciassem as três modalidades, caiaque, surf e *stand up paddle*. A alegria dos participantes, manifestada por sorrisos e com falas, mostrou a importância de oportunizar em suas vidas as práticas esportivas, seja no momento de lazer ou durante uma competição.

Através destas vivências, as pessoas com deficiência visual puderam ter um estilo de vida mais ativo, combatendo o comportamento sedentário, puderam experimentar momentos de inclusão social no qual puderam conhecer outros lugares, pessoas, acesso aos esportes, enfim serem cidadãos com as mesmas oportunidades e mesmos direitos que qualquer brasileiro.

Quanto a formação inicial dos graduandos em educação física da UESC, esta atividade mostrou-se fundamental para uma vivência prática que esteve com a supervisão e tutela das docentes. Essas vivências práticas na formação deste graduando propiciam maior conhecimento a respeito da deficiência visual e possibilita, através da aproximação mais direta com estas pessoas, um entendimento de questões que envolve a deficiência.

A realização deste evento foi altamente gratificante, pois ficou notório o nível de contentamento dos convidados perante as experiências e, em muitos momentos, permitindo-os experimentar momentos de superação e diversão, pois cada movimento realizado era motivo de comemoração e agradecimento. Aos discentes, foi uma oportunidade de engrandecimento profissional e pessoal ao vivenciarem essa experiência.

REFERÊNCIAS

- BASHIR, R.; BANO, H.; SAJAN, R. Leisure Time Activities of Students with Visual Impairment. *Academic Research International*, v. 5, n. 5, p. 186- 196, 2014.
- BRASIL. Constituição Federal do Brasil, 1988.
- BRIAN, A.; TAUTON, S.; HAIBACH-BEACH, P.; LIEBERMAN, L. J. Influence of sports camps and vision on perceived motor competence in children and adolescents who are visually impaired. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, v. 112, n. 5, p. 509-518, 2018.
- CAMPABILITIES. *Campabilities*. Disponível em: <https://www.campabilities.org/>. Acesso em: 16 abr. 2020.
- HAEGELE, J. A.; LIEBERMAN, L. J.; LEPORE, M.; LEPORE-STEVENSON, M. A service delivery model for physical activity in students with visual impairments: Camp Abilities. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, v. 108, n. 6, p. 474-484, 2014.

NOTA SOBRE AUTORES

Joslei Viana de Souza

Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, e-mail: josleisouza31@gmail.com

Leonardo Santana Carvalho

Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC.
e-mail: leosurfbjj@hotmail.com

Márcia Morel

Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, e-mail: mmorel@uesc.br

Camila Fabiana Rossi Squarcini

Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, e-mail: cfrsquarcini@uesc.br